



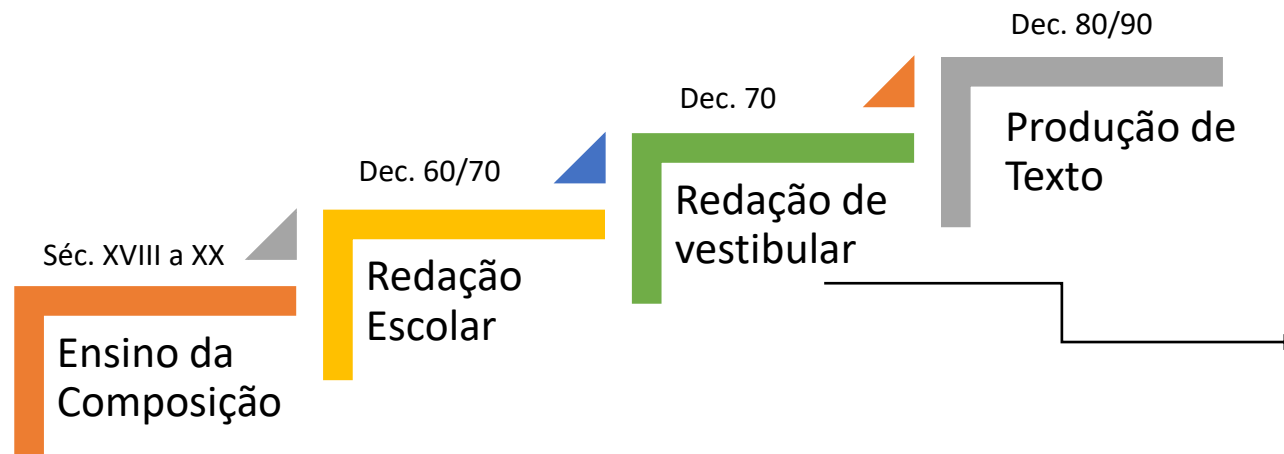
PROPOSTAS DE REDAÇÃO – VESTIBULARES 2023-2024

Prof.^a Gabi Cavalin

Aviso de confidencialidade: conteúdo de propriedade intelectual do Poliedro Educação e suas unidades de negócios. Não deve ser copiado, compartilhado ou reproduzido sem o consentimento e autorização formal do Poliedro.

Currículo: um pouco da história do ensino de texto no Brasil

- Redação X Produção de Texto → Quais concepções de ensino-aprendizagem embasam tal posicionamento?
- Da era da composição à era do ensino de gêneros:



Consolidação do ensino de texto no país:
Decreto Federal nº 79.298, de 24/02/1977 determinou que os vestibulares deveriam incluir **obrigatoriamente** a prova de redação em língua portuguesa



INEP

TEXTO I

O trabalho de cuidado não remunerado e mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – Tempo de Cuidar. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

TEXTO II

Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Pnad contínua anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa. Disponível em: <https://revistaspesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

DESAFIOS PARA O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA:

A INVISIBILIDADE

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: TORNAR VISÍVEL

DO TRABALHO DE CUIDADO

EM QUE CONSISTE?

REALIZADO PELA MULHER

MINORIA

NO BRASIL

TEXTO I

O Decreto n. 7 053, de 23 de dezembro de 2009, institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências.

Parágrafo único. Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 de maio 2023 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: <https://archtrends.com/arquitetura-hostil/>. Acesso em: 19 de jul. 2023.

TEXTO III

A palavra aporofobia, que significa aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente, tem ganhado holofotes com as denúncias feitas pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua. Entre as fotos postadas em suas redes sociais, ele mostra elementos da chamada "arquitetura antipobres", que impedem, nos espaços públicos, a estadia, o descanso ou a passagem de pessoas em situação de rua. "Grades, dutos de água, pedras pontiagudas. Há os que querem disfarçar com vasos e com paisagismo", diz ele.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

TEXTO IV

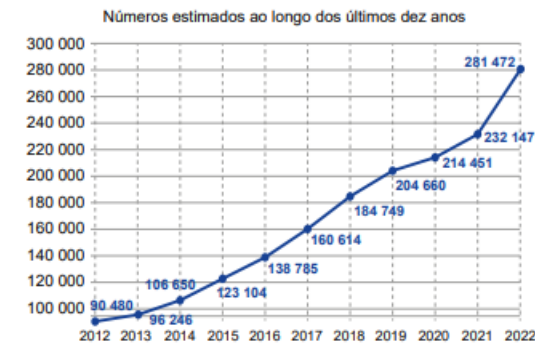
A perda de uma renda fixa fez Cris ir para a rua. Ela e o marido recebiam, até o início da pandemia de covid-19, pouco mais de um salário mínimo cada. Os dois perderam o emprego na mesma época e viram as economias derreterem. "A gente tinha economizado um dinheiro, mas zerou. A gente gostava de passear. Mas, com a pandemia, acabaram nossas economias. Aí ele me falou: 'Vamos fazer o quê?'. Eu respondi: 'Vamos pra rua'", conta.

A falta de renda é a principal causa que leva uma pessoa a viver em situação de rua, afirma um pesquisador do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea). "O fator econômico inclui falta de renda e de oportunidade de trabalho nos locais de moradia. Isso se manifesta também no caso de pessoas que até têm uma habitação longe dos grandes centros, mas passam a semana ou vários dias dormindo de forma improvisada nas ruas e trabalhando como lavador de carro, ambulante e outras coisas", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 23 jun. 2023 (adaptado).

TEXTO V

População em situação de rua no Brasil



Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2023 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOV

ADULTOS – 2023

ENCCEJA EF

*A importância do **respeito** às religiões de matrizes africanas*



ENCCEJA PPL EF

*A importância da **doação de órgãos** no Brasil*



ENCCEJA EM

*Ações para cuidar da **saúde mental** do trabalhador*



ENCCEJA PPL EM

*Ações para o combate ao **trabalho infantil** no Brasil*



F / V / S /
U \ E \ T

Texto 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, *Sociedade do cansaço*. Adaptado.

Texto 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

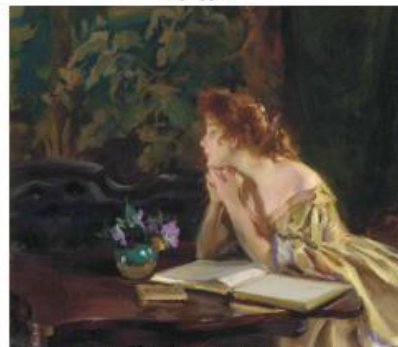
Domenico de Masi. *O ócio criativo*.

Texto 3

Analisar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elié Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). “Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata”, relata Ghanem.

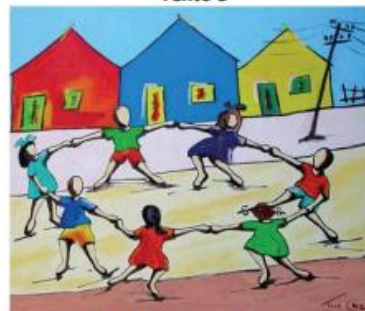
<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferencas-entre-educacao-indigena-e-convencional>. Adaptado.

Texto 4



Momentos de ócio, 1901. Irving Ramsey Wiles.

Texto 5



Ciranda II, 2018. Ivan Cruz.

Texto 6



The Banjo Lesson, 1893. Henry Ossawa Tanner.

Texto 7



Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão.**

ABORDAGENS ESPERADAS NA SEGUNDA FASE 2024 – DOCUMENTO OFICIAL

Abordagem Adotada pela Banca Avaliadora da Redação



EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENTRE A MULTITAREFA E A REFLEXÃO

Por entender que a educação sempre é tema muito relevante e que há a necessidade de, constantemente, ser discutido sob diversas perspectivas, a FUVEST, neste concurso vestibular de 2024, apoiando-se em uma coletânea de sete textos associada ao recorte temático, proporcionou uma reflexão dos candidatos a respeito do assunto.

No âmbito da proposta temática, tivemos os seguintes elementos-chave, que deveriam ser desenvolvidos nas redações **educação, ócio e multitarefa.**

A respeito da educação, esperou-se que os candidatos abordassem esse tópico sob as perspectivas tanto da educação básica quanto da formação profissional, considerando suas experiências não simplesmente de forma subjetiva, mas com olhar crítico para a realidade.

A questão do ócio, por sua vez, poderia ser trabalhada no contexto da reflexão, sem se reduzir à ideia de tempo livre, mas abrangendo um tempo para o desenvolvimento das próprias potencialidades.

A multitarefa, característica inerente dessa geração, poderia ser compreendida como uma necessidade imposta pelo contexto sócio-histórico atual e também como um fator limitante do processo de aprendizagem em sua plenitude.

Foi avaliado também como os candidatos se apropriam das imagens que compõem a coletânea. Os quadros remetem a momentos de reflexão, de desenvolvimento de habilidades propiciadas por atividades lúdicas e de ensino/aprendizagem. Já a postagem de rede social faz uma crítica a demandas profissionais que influenciam tanto as políticas educacionais quanto a sensação de realização pessoal e profissional.

Foi valorizado o candidato que se mostrou apto a estabelecer as relações entre os elementos-chave, colocando-se como sujeito crítico diante da temática posta. Assim, a banca avaliadora, cuidadosamente, considerou em que medida essas relações foram estabelecidas para atribuir, de acordo com o manual do candidato, as notas para cada prova de redação.

Texto 1

A multitarefa não é uma capacidade para a qual só seria capaz o homem na sociedade trabalhista e de informação pós-moderna. Trata-se antes de um retrocesso. A multitarefa está amplamente disseminada entre os animais em estado selvagem. Trata-se de uma técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem. Um animal ocupado no exercício da mastigação de sua comida tem de ocupar-se ao mesmo tempo também com outras atividades. Deve cuidar para que, ao comer, ele próprio não acabe comido. Ao mesmo tempo tem de vigiar sua prole e manter o olho em seu(sua) parceiro(a). O animal não pode mergulhar contemplativamente no que tem diante de si, pois tem de elaborar ao mesmo tempo o que tem atrás de si. Não apenas a multitarefa, mas também atividades como jogos de computador geram uma atenção ampla, mas rasa, que se assemelha à atenção de um animal selvagem.

Byung-Chul Han, *Sociedade do cansaço*. Adaptado.

Texto 2

Educar para o ócio significa ensinar a escolher um filme, uma peça de teatro, um livro. Ensinar como pode estar bem sozinho, consigo mesmo, significa também se habituar às atividades domésticas e à produção autônoma de muitas coisas que até o momento comprávamos prontas. Ensinar o prazer do convívio, da introspecção, do jogo e da beleza. Inculcar a alegria. A pedagogia do ócio também tem sua própria ética, sua estética, sua dinâmica e suas técnicas. E tudo isso deve ser ensinado. O ócio requer uma escolha atenta dos lugares justos: para se repousar, para se distrair e para se divertir. Portanto, é preciso ensinar aos jovens não só como se virar nos meandros do trabalho, mas também pelos meandros dos vários possíveis lazeres. Significa educar para a solidão e para o convívio, para a solidariedade e o voluntariado. Significa ensinar como evitar a alienação que pode ser provocada pelo tempo livre, tão perigosa quanto a alienação derivada do trabalho. Há muito o que ensinar!

Domenico de Masi. *O ócio criativo*.

Texto 3

Analisar as diferenças entre a educação escolar indígena e a educação escolar convencional no Brasil foi o ponto de partida do trabalho feito pelos pesquisadores Aline Abbonizio, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ), e Elie Ghanem, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). “Dois fatos me impressionaram especialmente na comunidade em que pesquisei, além do grande valor atribuído à escola como fator de fortalecimento da língua e da cultura daquele povo, a acentuada integração entre as atividades escolares e as práticas comunitárias. Não há tempos rígidos, não há horários fixos nem se seguem disciplinas escolares. As atividades da escola obedecem a um ritmo sereno e envolvem tarefas de manutenção dos costumes, incluem tanto a roça quanto o artesanato ou a coleta de produtos da mata”, relata Ghanem.

<https://www4.fe.usp.br/pesquisa-da-feusp-analisa-diferencas-entre-educacao-indigena-e-convencional>.

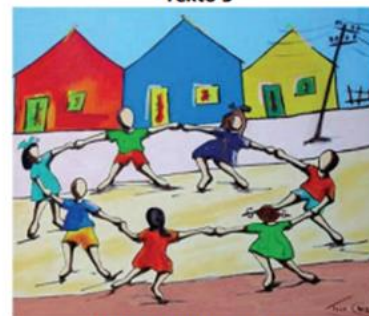
Adaptado.

Texto 4



Momentos do ócio, 1901. Irving Ramsey Wiles.

Texto 5



Ciranda II, 2018. Ivan Cruz.

Texto 6



The Banjo Lesson, 1893. Henry Ossawa Tanner.

Texto 7



Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão.**

FUNDAÇÃO

vunesp



TEXTO 1

Examine as tirinhas* do cartunista André Dahmer, publicadas em sua conta no Instagram, em 28.02.2023, 22.02.2023, 23.02.2023 e 13.05.2023.



*Vestido com uma roupa amarela e laranja de proteção contra incidentes nucleares, o personagem das tirinhas personifica as programações dos algoritmos.

Tornou-se impossível pensar no dia a dia sem a internet. “O impacto das novas tecnologias digitais sobre a vida das pessoas, das economias e de todas as sociedades pelo mundo afora aumenta de forma muito rápida”, constata Glauco Arbix, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo. E essas transformações devem se aprofundar ainda mais em um curto prazo de tempo, uma vez que as pesquisas sobre a rede internacional de computadores preveem que, nos próximos quatro anos, o mundo vai saltar de 3,4 bilhões de usuários para 4,8 bilhões, o que representa 1,4 bilhão de pessoas a mais utilizando a internet, ou 60% da população global conectada à rede em 2022. Claro que em algumas regiões — sobretudo América do Norte e Europa — o percentual de usuários é bastante alto (cerca de 90% da população). No entanto, para que tudo funcione a contento, a tecnologia precisa ser melhorada. E isso já está acontecendo.

(“Não dá para pensar em um mundo sem internet”. <https://jornal.usp.br>, 10.12.2018. Adaptado.)

TEXTO 3

Daria para erguer uma pequena montanha com todos os livros que, na última década, criticaram ou nos advertiram contra vários aspectos da internet e das mídias sociais. Um atributo comum compartilhado por todos esses livros, no entanto, é a suposição sem ressalvas da permanência e inevitabilidade da internet como elemento definidor da vida social, econômica e cultural. Em suma, o discurso público sobre as tecnologias de rede se restringe a propostas de aprimoramento e modificação de um sistema existente e que é aceito como uma realidade inescapável. Com *Terra arrasada*, eu estava determinado a não acrescentar mais um livro a essa pilha de textos inerentemente reformistas. Muito pelo contrário, busquei dar voz à necessidade de rejeição e à urgência na imaginação e no empenho rumo a formas de vida e de estar uns com os outros fora das rotinas desalentadoras que nos são impostas por corporações poderosas. Uma das metas era contestar a suposição generalizada de que as tecnologias de rede que dominam e deformam nossas vidas “vieram para ficar”.

A onipresença da internet desfigura inexoravelmente nossa percepção e as capacidades sensoriais necessárias para que conheçamos e nos liguemos afetivamente a outras pessoas. Se for possível um futuro habitável e partilhado em nosso planeta, será um futuro *off-line*, desvinculado dos sistemas destruidores de mundo e das operações do capitalismo 24/7¹. Há, hoje, em meio à intensificação dos processos de derrocada social e ambiental, uma conscientização cada vez maior de que uma vida diária obscurecida em todos os aspectos pelo complexo internético cruzou um limiar de irremediabilidade e toxicidade. Para a maioria da população da Terra à qual foi imposto, o complexo internético é o motor implacável do vício, da solidão, das falsas esperanças, da crueldade, da psicose, do endividamento, da vida desperdiçada, da corrosão da memória e da desintegração social. Todos os seus alardeados benefícios tornam-se irrelevantes ou secundários diante desses impactos nocivos e sociocidas².

(Jonathan Crary. *Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista*, 2023. Adaptado.)

¹24/7: abreviação para “24 horas por dia, 7 dias por semana”.

²sociocida: que dissolve a sociedade, que é contrário à sociedade.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

É POSSÍVEL UM FUTURO OFF-LINE?



ORGANIZAÇÃO POR ABORDAGEM DA FRASE TEMÁTICA

SIM OU NÃO?

UNESP

É possível um futuro off-line?

UNIFESP

O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?

FAMERP

Racismo ambiental: é possível proteger as populações mais vulneráveis?

EINSTEIN

Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?

UNISA

Cabe aos familiares a autorização do uso de imagens de parentes falecidos?

HUMANITAS

Produções humorísticas no Brasil: é necessário impor limites?

UEA

É possível viver a democracia em um país tão desigual como o Brasil?

UNIVAS

A privatização pode ser uma solução para problemas econômicos no Brasil?

FDSBC

Nudez em obras de arte podem ser exibidas para menores de idade nas escolas?

X OU Y?

UNIFIMES

*O Novo Ensino Médio deve ser mantido **ou** repensado?*

UEA

*Zoológico: preservação **ou** desrespeito aos animais?*

UEA

*Racismo no futebol: punição para o clube **ou** para o torcedor?*

UNIUBE

*Leitores sensíveis: combate a conteúdo ofensivo **ou** censura?*

UNICEUB

*ChatGPT na educação: oportunidade **ou** risco?*

ENTRE X E Y

FAMEMA

Uso de modelos de linguagem de grande escala pelos médicos: **entre** os benefícios e os riscos aos pacientes

FMABC

Inteligência artificial no trabalho: **entre** o risco de desemprego e os benefícios da tecnologia

S. MARCELINA

Obesidade: **entre** a preocupação com a saúde e o preconceito

S. CAMILO

Terapias alternativas: **entre** a crença e o crime

USCS

Doação de órgãos no Brasil: **entre** a necessidade de transplante e a autorização da família

FAMECA

Transhumanismo: **entre** o desenvolvimento biológico e o limite ético

FACISB

Racismo recreativo: **entre** o preconceito da sociedade e as ações estatais pouco efetivas

ANHEMBI M.

Jogos on-line na adolescência: **entre** os benefícios educacionais e a exposição a discursos violentos

UNIP

Estradas na Amazônia: **entre** a necessidade da infraestrutura e os riscos ambientais

UNIFACEF

Ampliação da licença-paternidade: **entre** os benefícios desse direito e a resistência a sua adesão

UNIFUNEC

Exploração de petróleo no Amazonas: **entre** os benefícios e os riscos ambientais

IMPACTOS/EFEITOS

BELA VISTA

*Os **impactos** da inteligência artificial na aprendizagem dos estudantes*

ATÍPICA

SANTA CASA

*Doenças tropicais negligenciadas: **a quem cabe** investir em pesquisas para combatê-las?*

FMJ

O cuidado com as palavras no combate ao racismo



ORGANIZAÇÃO POR ABORDAGEM DO TEMA/ASSUNTO (EIXO TEMÁTICO)

TECNOLOGIA

UNESP *É possível um futuro off-line?*

UNIFESP *O fim do anonimato digital reduziria danos causados pelo discurso de ódio?*

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

FAMEMA *Uso de modelos de linguagem de grande escala pelos médicos: entre os benefícios e os riscos aos pacientes*

FMABC *Inteligência artificial no trabalho: entre o risco de desemprego e os benefícios da tecnologia*

EINSTEIN *Imagens produzidas por inteligência artificial podem ser consideradas arte?*

UNISA *Cabe aos familiares a autorização do uso de imagens de parentes falecidos?*

UNICEUB *ChatGPT na educação: oportunidade ou risco?*

BELA VISTA *Os impactos da inteligência artificial na aprendizagem dos estudantes*

SAÚDE / MEDICINA

SANTA CASA *Doenças tropicais negligenciadas: a quem cabe investir em pesquisas para combatê-las?*

FAMECA *Transhumanismo: entre o desenvolvimento biológico e o limite ético*

S. MARCELINA *Obesidade: entre a preocupação com a saúde e o preconceito*

S. CAMILO *Terapias alternativas: entre a crença e o crime*

ESPORTE

UEA *Racismo no futebol: punição para o clube ou para o torcedor?*

EDUCAÇÃO

UNIFIMES *O Novo Ensino Médio deve ser mantido ou repensado?*

ECONOMIA

UEA *É possível viver a democracia em um país tão desigual como o Brasil?*

UNIVAS *A privatização pode ser uma solução para problemas econômicos no Brasil?*

MEIO AMBIENTE

UNIP *Estradas na Amazônia: entre a necessidade da infraestrutura e os riscos ambientais*

UNIFUNEC *Exploração de petróleo no Amazonas: entre os benefícios e os riscos ambientais*

FAMERP *Racismo ambiental: é possível proteger as populações mais vulneráveis?*

COMPORTAMENTO

USCS	<i>Doação de órgãos no Brasil: entre a necessidade de transplante e a autorização da família</i>
UNIFACEF	<i>Ampliação da licença-paternidade: entre os benefícios desse direito e a resistência a sua adesão</i>
ANHEMBI	<i>Jogos on-line na adolescência: entre os benefícios educacionais e a exposição a discursos violentos</i>
UEA	<i>Zoológico: preservação ou desrespeito aos animais?</i>
UNIUBE	<i>Leitores sensíveis: combate a conteúdo ofensivo ou censura?</i>
HUMANITAS	<i>Produções humorísticas no Brasil: é necessário impor limites?</i>
FDSBC	<i>Nudez em obras de arte podem ser exibidas para menores de idade nas escolas?</i>

RACISMO

FAMERP	<i>Racismo ambiental: é possível proteger as populações mais vulneráveis?</i>
FMJ	<i>O cuidado com as palavras no combate ao racismo</i>
FACISB	<i>Racismo recreativo: entre o preconceito da sociedade e as ações estatais pouco efetivas</i>
UEA	<i>Racismo no futebol: punição para o clube ou para o torcedor?</i>



Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?

A neurocientista cognitiva americana Maryanne Wolf costuma ser abordada, em suas palestras e aulas, por pessoas que se queixam de não conseguir mais se concentrar em textos longos ou "mergulhar" na leitura tão profundamente quanto conseguiam antes.

Segundo um livro de Wolf lançado no Brasil (**O Cérebro no mundo digital - Os desafios da leitura na nossa era**; ed. Contexto) e algumas pesquisas sobre o tema, o fato de lermos cada vez mais em telas, em vez de papel, e a prática cada vez mais comum de apenas "passar os olhos" superficialmente em múltiplos textos e postagens online podem estar dilapidando nossa capacidade de entender argumentos complexos, de fazer uma análise crítica do que lemos e até mesmo de criar empatia por pontos de vista diferentes do nosso.

Tudo isso tem o poder de impactar desde a nossa performance individual no mercado de trabalho até nossa tomada de decisões políticas e a vida em sociedade. Wolf, que é diretora do Centro de Dislexia, Aprendizagem Diversa e Justiça Social da UCLA, explica à BBC News Brasil que, ao contrário da visão e da linguagem oral, a habilidade de ler e interpretar letras e números não é algo com que nascemos: a leitura é resultado de um circuito que os seres humanos começaram a criar no cérebro cerca de 6 mil anos atrás. Esse circuito cerebral começou a se desenvolver quando nossos antepassados passaram a contar cabeças de gado e a criar símbolos para fazer seus primeiros registros escritos. E evoluiu, em (relativamente) pouco tempo, até a elaborada capacidade que temos hoje, de processar argumentos, sutilezas e emoções impressos nas páginas de livros e jornais. "Não existe, portanto, um circuito genético para ler, que se desenvolva logo que uma criança nasce", explica Wolf. "A habilidade de ler é algo que precisa ser criado no cérebro, e o circuito vai refletir a linguagem que a pessoa usa, seu sistema de escrita, e o meio pelo qual lê." Ou seja, esse circuito é moldado pela forma como lemos e pelo tempo que gastamos na leitura. Como os hábitos digitais atualmente favorecem uma leitura pouco aprofundada, em que apenas passamos os olhos por textos diversos, o perigo, diz Wolf, é que a habilidade de entender argumentos complexos - sejam eles presentes em um contrato legal, em um livro, em uma reportagem mais longa - pode ser "atrofiada" caso não seja exercitada.

Em um cenário de leitura apenas superficial, "o circuito da leitura no cérebro não vai alocar tempo suficiente para um processamento cognitivo", necessário para um processamento crítico, diz a acadêmica. "Ao apenas 'passar os olhos' em um texto, a pessoa passa por cima da argumentação, dos pontos mais sofisticados do texto, e receberá menos da substância de pensamento que é importante para a análise crítica."

Ela teme que, em vez disso, as pessoas percam aos poucos as capacidades de leitura que levamos milênios para desenvolver no nível atual.

"É isso o que me preocupa nos mais jovens: eles estão desenvolvendo uma impaciência cognitiva que não favorece (a leitura crítica)", diz a acadêmica. "Deixamos de estar profundamente engajados no que estamos lendo, o que torna mais improvável que sejamos transportados para um entendimento real dos sentimentos e pensamentos de outra pessoa."

É nesse aspecto que Wolf acredita que a "leitura rápida" pode reduzir a nossa capacidade de sentir empatia pelos demais ou de superar mais limites de conhecimento. E também dificultar o nosso entendimento sobre o que está acontecendo na política, na economia ou em qualquer outro fenômeno social complexo, que exija uma leitura cuidadosa e que tenha causas - e soluções - não simplistas.

"As pessoas ficam muito mais suscetíveis a fake news e demagogos que criam falsas expectativas", opina ela. Outra possível consequência é que diminua nossa capacidade de pensar mais criticamente e de levar em conta diferentes pontos de vista, habilidades consideradas cada vez mais importantes no mercado de trabalho, à medida que empregos que exigem menos capacitação vão sendo automatizados.

Paula Adamo Idoeta, **Hábitos digitais estão 'atrofiando' nossa habilidade de leitura e compreensão?**
Publicado 25 abril 2019 em <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47981858>. Adaptado.

Texto 2

Quais são os benefícios da leitura digital?

Tem gente que não dispensa o cheirinho de livro ou a sensação de olhar para os livros todos organizados em prateleiras. Mas, além desses prazeres, é preciso considerar as diversas vantagens dos formatos digitais.

1 – A leitura digital é mais acessível

Quando falamos em acessibilidade, podemos mencionar vários aspectos. Um deles é o acesso a pessoas com deficiência, já que os textos digitais possuem recursos que auxiliam esses grupos, como ajuste de contraste, leitura por voz, ajuste do tamanho da letra, entre outros.

Outro aspecto da acessibilidade é a disponibilidade em espaços diferentes. Livros físicos podem ser difíceis de transportar, organizar em acervos e alcançar pessoas em locais distintos. Com a leitura digital, é possível organizar, em um único espaço virtual, uma série de obras, com sistemas de busca e ferramentas de pesquisa mais eficientes. Além disso, com as plataformas, aplicativos e outras soluções digitais, fica muito mais fácil transportar os conteúdos: basta ter um celular em mãos! Já que os estudantes geralmente têm acesso a dispositivos digitais, inserir a leitura nesse contexto torna todo o hábito mais atrativo. Outro ponto interessante é a disponibilidade de volumes. A leitura digital permite que mais de um estudante possa acessar a mesma obra, o que torna, mesmo os textos mais concorridos, acessíveis a todos.

2 – Democratização da informação

Com um custo expressivamente menor, obras e acervos digitais são uma ótima pedida para promover a democratização do ensino.

Com o aumento de vendas online, as empresas de logística têm se preocupado cada vez mais com os custos de armazenamento. Todo espaço tem que ser otimizado. Para que esses valores não venham a refletir no preço final do produto, o arquivo em formato digital é uma solução.

Para aqueles que não têm recursos para consumir obras literárias, através da compra de e-books, é possível acessar acervos gratuitos, que possuem uma infinidade de opções.

3 – Maior diversidade e interatividade

Você já ouviu a frase “não julgue um livro pela capa”? Isso fica ainda mais fácil com a leitura digital. Pela alta disponibilidade de conteúdos, a leitura digital é um terreno muito mais fértil para a diversidade de títulos. Em contato com mais temas, as opções de leitura tornam-se menos previsíveis. E isso auxilia muito no processo de construção do senso crítico, habilidade muito requerida nos estudos e no mercado de trabalho.

Nas aulas, os professores podem indicar títulos e links aos alunos, para que estudem previamente. Assim, a leitura digital se torna parte de um modelo de sala de aula invertida ou pode também atuar como bibliografia principal e complementar. A diversidade enriquece os debates em sala de aula, o que permite a convivência com realidades distintas e o desenvolvimento das competências socioemocionais relacionadas.

Além da variedade, a leitura digital é totalmente passível de conexão com outras mídias, como músicas, vídeos, games, entre outros recursos. Além de tornar o processo de leitura mais divertido, ferramentas de interatividade aumentam o engajamento durante a leitura.

4 – Alta taxa de atualização

Um dos grandes benefícios da leitura digital é a possibilidade de sempre ler a versão mais recente das obras. Em algumas áreas do conhecimento, isso é um grande diferencial, como no curso de Direito. Para manter acervos físicos atualizados, é preciso investir muito dinheiro. Mesmo que seja uma coleção pessoal, cada livro pode chegar facilmente a R\$ 200, em suas versões com revisões mais recentes. A atualização dessas obras no meio virtual pode ser feita de forma automática, diminuindo o estresse dos estudantes, que sempre poderão contar com um material confiável.

5 – Uso de plataformas de leitura digital

Você gosta de serviços de streaming? A biblioteca digital e páginas na internet têm transportado essa realidade para a leitura de livros e artigos. Uma assinatura fixa e recorrente lhe dá direito a acessar quantas obras você quiser ler, ou conseguir. Geralmente, os catálogos possuem tantas opções que são capazes de deixar qualquer leitor ávido de queixo caído! Para quem já lida com aplicativos em smartphones, essas plataformas são muito fáceis de navegar.

Um fator de atratividade no ensino superior é a possibilidade de contar com acervos digitais liberados para os estudantes. Para a instituição de educação superior é um investimento único, que possibilita aos alunos o acesso a várias obras, com tudo incluso na mensalidade do curso.

A leitura digital é o presente e o futuro das escolas e instituições de educação superior. Ainda vamos acompanhar muita evolução nesse setor! Como está inserida em um ambiente relativamente novo, se comparado com os tradicionais livros e textos de papel, a leitura digital exige um comportamento distinto.

Leitura digital: quais são os seus benefícios para o estudante?

Publicado em 14 de Fevereiro de 2022, em <https://blog.portalpos.com.br/leitura-digital/>. Adaptado.

Texto 3

Por que a Suécia desistiu da educação 100% digital e gastará milhões de euros para voltar aos livros impressos?

A Suécia, único país que, desde a década de 1990, buscou implementar a educação 100% digital nas escolas, voltou atrás e decidiu investir, ao longo de 2023, 45 milhões de euros (cerca de R\$ 242 milhões) na distribuição de livros didáticos impressos.

A ministra Edholm escreveu, em um artigo no jornal Expressen, que a educação 100% informatizada “foi uma grande experiência”, mas que “houve uma postura acrítica [do governo anterior] de considerar a tecnologia necessariamente boa, independentemente do conteúdo”.

Ao g1, a pedagoga e autora sueca Inger Enkvist, que tem mais de 40 anos de experiência como professora no país europeu, explica que, inicialmente, houve o apoio de parte dos educadores à postura da digitalização massiva, especialmente nos anos 2000.

“Só que o vento agora sopra em uma direção oposta, porque pais, professores e empregadores têm a impressão de que os jovens passaram a saber menos”, explica Inger Enkvist. “Os alunos têm atualmente menos capacidade de concentração. Dedicam menos esforço para escrever bem, porque programas de ortografia automática fazem a escrita parecer mais fácil do que é. O principal problema é que o computador também é uma distração”, afirma Enkvist, que também é professora catedrática emérita na Universidade de Lund, na Suécia.

Olavo Nogueira Filho, diretor executivo da ONG Todos Pela Educação, reforça, a partir do exemplo europeu, que “países que têm condições de fazer uma digitalização completa não estão indo nessa direção”. “Não é só questão de ter acesso [a equipamentos ou à internet]: é de estratégia pedagógica, é de neurociência”, afirma.

Entenda, abaixo, os argumentos do governo sueco:

Os resultados do Pirls 2021 (Progress in International Reading Literacy Study), exame internacional que mede habilidades de leitura de alunos do 4º ano do ensino fundamental (de 9 a 10 anos de idade), mostraram que o desempenho das crianças suecas, ainda que esteja acima da média europeia, piorou entre 2016 e 2022: caiu de 555 para 544 pontos. Para o governo, há uma ligação direta entre essa queda e o uso intensivo de telas nas salas de aula.

Lá, o uso do material digital vai além da adoção dos e-books: nos últimos 10 anos, os tablets substituíram os notebooks também para a execução de pesquisas escolares e a escrita de redações.

Um questionário de dezembro de 2022, com 2 mil professores do país, mostrou que 1 em cada 5 docentes supunham que seus alunos nunca haviam redigido um texto manualmente. Em uma compilação de pesquisas sobre leitura, a Agência Nacional Sueca para a Educação (equivalente ao Inep, no Brasil) concluiu que não basta apenas imprimir as atividades em um papel A4: é preciso usar o livro físico, para que os estudantes aprendam, por exemplo, a localizar uma informação enquanto folheiam as páginas.

Luiza Tenente, **Por que a Suécia desistiu da educação 100% digital e gastará milhões de euros para voltar aos livros impressos?**

Publicado em 07/08/2023, em <https://g1.globo.com>. Adaptado.

Com base nos textos aqui apresentados, bem como em outras informações que considere relevantes, redija uma dissertação em prosa sobre o tema: **A leitura digital deve substituir a do livro impresso?**

OUTRAS BANCAS

PUC-SP

Etarismo: o impacto na vida dos indivíduos e da sociedade

PUCCAMP

Entre o cuidado e o excesso: os desafios para médicos e pacientes em tempos de hipermedicalização

MACK

Padrões de beleza

CÁSPER LÍBERO

*O mundo mediado por **algoritmos***

IME

*Quais os possíveis desdobramentos positivos e negativos da **inteligência artificial** no futuro da humanidade?*

ITA

A responsabilidade da engenharia frente aos problemas do mundo contemporâneo



PROPOSTA 1

CARTA-DENÚNCIA



Você foi estudar para o vestibular na casa de um/a colega de classe em um final de semana. Lá, em meio a leituras e resolução de exercícios, você percebeu a presença de uma *empregada doméstica* trabalhando de dia e de noite. Intrigado/a, perguntou ao seu/sua colega a respeito da funcionária e foi surpreendido/a com a resposta de que ela morava em casa e era considerada parte da família. Não convencido/a, você decidiu denunciar aquela situação ao Ministério Público do Trabalho. Elabore uma **carta-denúncia** em cujo texto você: **a)** descreva uma situação testemunhada na casa de seu colega que pode ser considerada crime e **b)** argumente no sentido de defender os direitos daquela empregada doméstica. Você deve, *obrigatoriamente*, se apropriar de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

PROPOSTA 1

CARTA-DENÚNCIA

1. O Ministério do Trabalho e Emprego resgatou 1.443 pessoas em condições análogas à escravidão no primeiro semestre de 2023. É quase o dobro do total de 771 resgates feitos em todo o primeiro semestre de 2022. Os registros cresceram especialmente após a liberação de trabalhadores encontrados em situação degradante em vinícolas no Rio Grande do Sul, em fevereiro. Os dados oficiais sugerem um aumento de casos de escravidão contemporânea no Brasil, mas a questão é: aumentaram os crimes ou as denúncias? De fato, a fiscalização aumentou desde o início do atual governo. Até junho de 2023 foram realizadas 174 ações, contra 63 no mesmo período de 2022. Os 1.443 resgates são o maior resultado dos últimos 12 anos. (Adaptado de: "135 anos após a Lei Áurea, trabalho análogo à escravidão tem ápice em 12 anos". *Folha de São Paulo*, 03/07/2023.)

2. Saí de Belo Horizonte com 19 anos e fui para o Rio de Janeiro trabalhar como empregada doméstica. Fiquei mais de 50 anos com a mesma família. A patroa providenciou meus documentos pessoais e carteira de trabalho. A carteira nunca ganhou uma assinatura. Fazia tudo na casa e levava as crianças para a escola. Vi os filhos crescerem, se casarem e até nascer um neto da patroa. Morava num condomínio fechado e passava o tempo todo fazendo o serviço da casa. Não podia parar para sentar, a patroa reclamava. Na hora de dormir, eu colocava um colchonete no chão do escritório. Não reclamava, porque eu não tinha outro lugar para morar. No começo, a dona da casa era boa pra mim, comprava minhas roupas. Nunca tirei férias na vida e também não tinha salário. Ela me falava que o meu salário ajudava nas compras da casa. Quando a patroa bebia, ficava violenta, aí me batia sem motivo. Eu já não aguentava mais o sofrimento que estava passando ali. Às vezes chorava escondida nos cantos. Um dia falei tudo o que acontecia para a vizinha, que sempre me vigiava e via a patroa me xingando. Fui resgatada em setembro de 2021. (Adaptado de: SANTANA, J.; FLORA, K. "Escravidão hoje: mulheres afetadas pelo trabalho escravo lutam por indenização". Depoimento de Vera, 75 anos (nome fictício). *Folha de São Paulo*, 02/07/2023.)



LOBATO, M. Quitutes da Tia Nastácia. *Sítio do Picapau Amarelo*. Ilustração do DVD.

4. Uma herança se transfere de geração em geração. Exemplo disso é a perpetuação da escravidão "dentro dos homens", o que gera a "ralé de novos escravos" hoje em dia, ainda que, formalmente, não exista mais escravidão. O caso atual da exploração da ralé brasileira pela classe média para poupar tempo de tarefas domésticas, sujas e pesadas – que lhe permite utilizar o tempo "roubado" a preço vil em atividades mais produtivas e mais bem-remuneradas – mostra uma funcionalidade da miséria. Essa luta de classes silenciosa exime toda uma classe dos cuidados com os filhos e da vida doméstica, transformando o tempo poupado em dinheiro e aprendizado qualificador. A classe roubada, no caso, é condenada eternamente a desempenhar os mesmos papéis secularmente servis. (Adaptado de: SOUZA, J. "A criação da ralé de novos escravos como continuação da escravidão no Brasil moderno". *A elite do atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, p. 84-85, 2019.)

5. Se você, "leitora amiga", não sabe como "transformar sua empregada doméstica em auxiliar responsável e amiga da dona de casa", não sabe como conseguir e manter a tão sonhada paz doméstica e, sobretudo, como "não perder na luta para não ficar fazendo o trabalho da empregada deixando de lado [seus] afazeres normais", eis aqui alguns "jeitinhos astutos" para "amaciar", "domesticar", enfim, "domar como um bicho bravo" a sua empregada. Antes de mais nada, "se sua empregada não possuir rádio próprio, forneça-lhe um"; "dê as ordens em tom calmo e firme para não despertar a fera que existe em cada um[a] de nós"; use a estimulante fórmula Nós. Por exemplo: 'hoje nós vamos comprar peixe', 'precisamos fazer faxina aqui na cozinha' [...]. Truques como esses e outros mais compõem o "guia prático da mulher independente", intitulado *A aventura de ser dona-de-casa (dona-de-casa vs. empregada)*: um assunto sério visto com bom humor, escrito por Tania Kaufmann, em 1975, com o apoio da irmã, a escritora Clarice Lispector. (Adaptado de: RONCADOR, S. *A doméstica imaginária: literatura, testemunhos e a invenção da empregada doméstica no Brasil (1889-1999)*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 136, 2008.)

6. Dados recentemente divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por ocasião dos 10 anos da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) das Domésticas, mostraram que houve retrocessos nos últimos anos nas garantias dadas à categoria de trabalhadores domésticos. "Trabalho doméstico não é favor, é uma profissão. Se hoje temos queda do número de carteiras assinadas em nossa categoria, é porque estão sonogando nossos direitos para burlar a lei. Se a elite brasileira quer ter empregados em casa, então precisa se conscientizar sobre o cumprimento dos direitos trabalhistas de quem emprega", afirma Maria Izabel Monteiro, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município do Rio de Janeiro. (Adaptado de: MIRANDA, E. "PEC das Domésticas completa 10 anos com queda no número de vagas com carteira assinada". *Brasil de fato*. 12/04/2023.)

Para atender ao primeiro comando da prova, qual seja, a-) descrever uma situação testemunhada na casa de seu colega que pode ser considerada crime, o candidato poderia se valer dos textos 2, 3 e 6 da coletânea. Se o seu projeto de texto optasse por descrever um *crime trabalhista*, poderia se apropriar do depoimento de Vera (nome fictício, texto 2) ou mesmo do exemplo de Tia Nastácia (texto 3) para denunciar os direitos sonogados às empregadas domésticas, mesmo após a aprovação da PEC das Domésticas em 2013 (texto 6).

Se o seu projeto de texto optasse por descrever um *crime contra os direitos humanos*, o depoimento da empregada doméstica resgatada em 2021 (texto 2) poderia ser novamente mobilizado, já que há ali o relato da violência física e psíquica praticada pela patroa contra Vera (nome fictício), além de outras denúncias que atestam o desrespeito a sua dignidade de pessoa humana. Para atender ao segundo comando da prova, isto é, b-) argumentar no sentido de defender os direitos daquela empregada doméstica, o candidato poderia acessar diretamente o texto 6 e advogar pelo respeito à profissão do trabalho doméstico, o que implica cumprimento de todos os direitos trabalhistas (carteira assinada, férias, 13º salário, seguro desemprego, pagamento de hora extra etc.).

A banca elaboradora espera que os candidatos façam uma *leitura crítica* desta proposta; desse modo, serão bem avaliados os textos em que, ao defender os direitos “daquela” empregada doméstica – e, por extensão, “de todas” as empregadas domésticas do Brasil –, sejam apresentados também argumentos que demonstrem conhecimento histórico e reflexão sociológica, tal como sugerem os textos 3, 4 e 5 da coletânea. É fundamental que o enunciador da carta-denúncia compreenda a escravidão contemporânea no Brasil (texto 1) como uma herança colonialista e patriarcal (textos 3, 4 e 5) sustentada por integrantes das classes média e alta que fazem questão de manter as estruturas da “casa grande & senzala” para gozar de seus privilégios (textos 4 e 5). Os casos de trabalhos análogos à escravidão não aumentaram no século XXI; na verdade, eles sempre existiram, desde os primeiros anos pós-Abolição. O fato é que, atualmente, eles têm sido denunciados (texto 1), tal como fez a vizinha de Vera (texto 2), tal como está fazendo o enunciador nesta carta-denúncia.

PROPOSTA 2

DISCURSO (EM RESPOSTA)



Sua escola participa do MONUEM (Modelo de Simulação da ONU para o Ensino Médio), projeto concebido pelo Ministério das Relações Exteriores, e que tem como objetivo realizar, nas escolas da rede pública de ensino de São Paulo, simulações de rodadas de negociação entre representantes das Nações Unidas. Cada delegado representa a posição de seu país na geopolítica. Você representa a delegação brasileira e, como tal, foi escolhido/a para responder, em plenário, ao discurso do delegado da Hungria, país contrário à política de acolhimento a refugiados. Elabore um **discurso** em **resposta** ao delegado húngaro em cujo texto você: **a)** rebata a posição política da Hungria; e **b)** defenda o acolhimento aos refugiados em apoio às boas práticas nas relações internacionais do Brasil. Você deve, *obrigatoriamente*, se apropriar de elementos da coletânea a seguir, demonstrando *leitura crítica* dela na elaboração de seu texto.

Asilo: Instituição jurídica que visa à proteção a qualquer cidadão estrangeiro que se encontre perseguido em seu território por delitos políticos, convicções religiosas ou situações raciais. (Glossário da Câmara dos Deputados. Asilo político – Portal da Câmara dos Deputados.)

PROPOSTA 2

DISCURSO (EM RESPOSTA)

1. Refugiados são pessoas que estão fora de seu país de origem devido a temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião política, ou pertencimento a um determinado grupo social, e que não pode, ou não quer, valer-se da proteção do país de origem. Ou ainda, pessoas que estão fora de seu país de origem devido a conflitos, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de “proteção internacional”. (“Refugiados” e “Migrantes” – Perguntas Frequentes da Agência da ONU para Refugiados – ACNUR.)

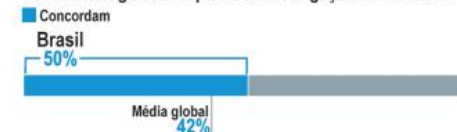
2. Em 2015 “fui o primeiro a opor-me definitivamente” à política de aceitação de refugiados, disse o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán. “Esta abordagem pode destruir a identidade cultural da Europa. Acredito que muitas pessoas perigosas chegaram à Europa e contribuíram com o terrorismo e muitas dificuldades sociais”. Em 2022, Viktor Orbán fez declarações contra a “mistura de raças” em um discurso na região da Transilvânia, na Romênia. Disse que os húngaros “não querem se tornar um povo mestiço” e que isso se trata de uma “questão cultural”, não racial. Tais declarações geraram uma enxurrada de críticas de governos e instituições. “A posição que represento é um ponto de vista cultural, civilizacional”, afirmou o premiê. E, dirigindo-se a uma multidão, continuou: “existe um mundo em que os povos europeus são misturados com aqueles que chegam de fora da Europa. Esse é um mundo de raças mistas. E há o nosso mundo, em que os cidadãos da Europa transitam, trabalham e se movem. Estamos dispostos a nos misturar, mas não queremos nos tornar povos mestiços”, afirmou. Ele também disse que países em que europeus e não europeus se misturam “não são mais nações” nem parte do Ocidente. (Adaptado de: “Hungria diz que refugiados podem trazer terrorismo e destruir identidade europeia” – Observador, 01/09/2021 – e de “Orbán diz que discurso contra migração é ‘questão cultural’” – DW Brasil, 28/07/2022.)



(Charge premiada em eventos internacionais na Turquia e no Brasil.)

4. Pesquisa mede percepção dos brasileiros sobre os refugiados

Receber refugiados no país é uma obrigação humanitária?



Executaram alguma ação de apoio à causa nos últimos 12 meses?



Quais foram as ações mais desempenhadas pelos brasileiros em prol dos refugiados?



(MARTINS, E. “Brasileiros veem recepção a refugiados como obrigação humanitária, mas obstáculos a acolhimento persistem”. O Globo, 20/06/2023.)

5. Art. 4º. A República Federativa do Brasil rege-se nas suas relações internacionais pelos seguintes princípios: I- independência nacional; II- prevalência dos direitos humanos; III- autodeterminação dos povos; IV- não-intervenção; V- igualdade entre os Estados; VI- defesa da paz; VII- solução pacífica dos conflitos; VIII- repúdio ao terrorismo e ao racismo; IX- cooperação entre os povos para o progresso da humanidade; X- concessão de asilo político. (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.)

6. A pesquisadora Cindy Huang (Center for Global Development) explica que, quando os refugiados chegam, precisam de assistência pública, mas que esse gasto é “um investimento que pode retornar ao país” porque com o tempo eles também passam a pagar impostos. “Os refugiados vão contribuir de volta em termos fiscais e econômicos tão logo eles conseguirem ser integrados ao mercado de trabalho do país anfitrião”, diz. Especialistas afirmam que casos bem-sucedidos de acolhimento contaram com governos engajados, que promoveram, por exemplo, o ensino gratuito do idioma local, a promoção do acesso das crianças às escolas, o reconhecimento das qualificações acadêmicas dos imigrantes e a redistribuição dos imigrantes dentro do país. (Adaptado de: WENTZEL, M. “Como países como o Brasil podem se beneficiar da vinda de refugiados”. BBC News Brasil. 02/09/2018.)

EXPECTATIVAS DA BANCA

A banca elaboradora espera que os candidatos que optaram por essa proposta leiam *seletiva e criticamente* a coletânea em função do seu *projeto de texto*. Serão bem avaliados os *discursos* que se apropriarem de argumentos oferecidos pela coletânea tanto para rebater a posição política xenofóbica e eurocêntrica da Hungria (textos 1, 2 e 3) quanto para defender o acolhimento de refugiados como uma obrigação humanitária e civil (textos 1, 4 e 5), tal como tem feito o Brasil em suas ações de políticas internas (texto 5) e externas (textos 4 e 6). Em suma, a situação de produção simulada nesta proposta do Vestibular Unicamp 2024 requer um candidato que discursse como um representante brasileiro em plenário na ONU, cujos argumentos devem refutar um posicionamento político para acolher outro: o de um Brasil que zela pela xenofilia, alteridade e empatia – eis o desafio.

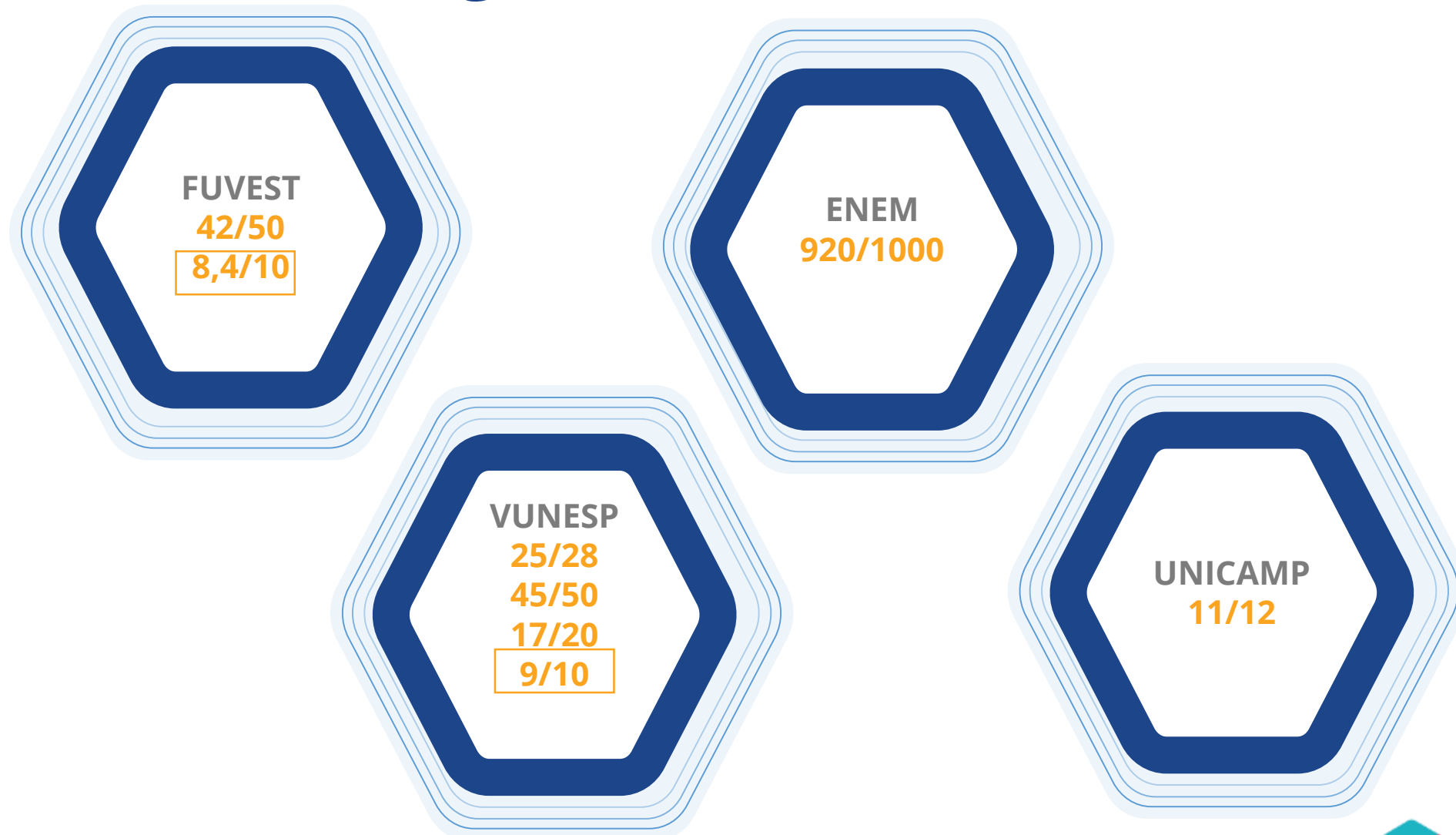
O que estudaremos nas nossas aulas?

			
Textos motivadores	Coletânea	Coletânea	Texto(s) de Leitura
30 linhas	30 linhas	33 linhas	28 linhas
Título não é obrigatório	Título é obrigatório	Título não é obrigatório	A presença do título depende do gênero
Repertório externo vale ponto	Repertório externo é necessário para argumentação	Não há necessidade de repertório externo, desde que não tenha lacunas na argumentação.	No geral, não deve usar repertório externo
Projeto de texto prévio com 4 parágrafos	Projeto de texto prévio com 4 parágrafos	Projeto de texto prévio com 4 parágrafos	Projeto de texto depende das orientações que são dadas na situação de produção
1000 pontos	50 pontos	11 pontos – Famema 28 pontos – Unesp 50 pontos – Unifesp 20 pontos – Farmerp	12 pontos

Como os textos serão corrigidos?

			
5 critérios de correção	3 critérios de correção	3 critérios de correção	4 critérios de correção
C1: Modalidade (200)	a) Gênero e tema (5X4)	a) Tema (3)	a) Proposta Temática (2)
C2: Tema + Repertório + Estrutura (200)	b) Coesão e coerência (5X3)	b) Gênero e Coerência (4)	b) Gênero (3)
C3: Projeto + Desenvolvimento (200)	c) Expressão (5X3)	c) Coesão e Modalidade (4)	c) Leitura (3)
C4: Mecanismos Linguísticos (200)			d) Convenções de escrita (4)
C5: Proposta de Intervenção (200)			

Qual é a meta de nota que devo buscar atingir AO LONGO do ano?



<https://www.desempenhosmed.com/>



Poliedro
Curso

Aviso Legal: Os materiais e conteúdos disponibilizados pelo Poliedro são protegidos por direitos de propriedade intelectual (Lei nº 9.610/1998). É vedada a utilização para fins comerciais, bem como a cessão dos materiais a terceiros, a título gratuito ou não, sob pena de responsabilização civil e criminal nos termos da legislação aplicável.